



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

PEDAGOGIA

**O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

TAYANE VIEIRA TAVARES DE SOUSA

BRASÍLIA, DF

2015



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

PEDAGOGIA

**O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

TAYANE VIEIRA TAVARES DE SOUSA

BRASÍLIA, DF  
2015

TAYANE VIEIRA TAVARES DE SOUSA

**O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

*Trabalho Final de Curso  
apresentado como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia, à  
Comissão Examinadora da  
Faculdade de Educação da  
Universidade de Brasília, sob a  
orientação da professora Dr<sup>a</sup>.  
Sônia Marise Salles Carvalho.*

**Comissão Examinadora:**

**Profa. Dr. Sônia Marise Salles Carvalho** (orientadora)

*Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*

**Profa. Ana Catarina Zema de Resende**

*Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*

**Profa. Andreia Pereira de Araújo Martinez**

*Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*

BRASÍLIA, DF

2015

TAYANE VIEIRA TAVARES DE SOUSA

**O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

*Trabalho Final de Curso  
apresentado como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia, à  
Comissão Examinadora da  
Faculdade de Educação da  
Universidade de Brasília, sob a  
orientação da professora Dr<sup>a</sup>.  
Sônia Marise Salles Carvalho.*

**Comissão Examinadora:**

---

***Profa. Dr. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*

---

*Profa. Ana Catarina Zema de Resende  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*

---

*Profa. Andreia Pereira de Araújo Martinez  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*

BRASÍLIA, DF  
2015

## **DEDICATÓRIA**

Dedico minha monografia primeiramente a Deus por todos os dias presentear-me com dádivas e novas oportunidades; e a minha família pela dedicação, apoio e compreensão ao longo de minha trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por minha caminhada até aqui. Hoje concluo mais uma importante etapa de minha vida, mas o mérito não é só meu. Nesta trajetória, a algumas pessoas a quem gostaria de citar, pois tenho por elas o mais profundo sentimento de gratidão.

Aos meus pais Francisca Maria e Francisco Lúcio por sempre terem me apoiado com incentivos, forças e conselhos com muita dedicação.

A meus irmãos Tatiane e Douglas por todo seu carinho e afeto, tornando os meus dias os mais divertidos mesmo estando em momentos de aflição.

Ao meu amigo Diekson por sempre ter se disposto a me ajudar independentemente das situações.

A minha orientadora por ter me acolhido e se disposto a me acompanhar nesse grande desafio.

A Universidade de Brasília por ter me oportunizado a graduação.

E em especial as minhas líderes, Amanda Miranda e Elda Costa, por sempre terem se preocupado em me ouvir, ajudar e orientar nos momentos de dificuldades, me dando forças para nunca desistir e acreditar em minhas potencialidades, me fazendo enxergar que a vida é muito mais do que momentos de tribulações, que para que as coisas se tornem diferentes é necessário termos coragem para dar o primeiro passo e que mesmo que tudo pareça perdido, a sempre novas oportunidades para recomeçar e ser feliz.

“ Professor não é o  
que ensina, mas o que desperta no  
aluno a vontade de aprender. ”

Jean Piaget

## SUMÁRIO

RESUMO-----	09
ABSTRACT-----	10
APRESENTAÇÃO-----	11
1 : MEMORIAL EDUCATIVO-----	13
2 : TRAJETORIA DO LUDICO AO LONGO DA HISTÓRIA-----	24
3 : A PRESENÇA DO LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL-----	26
4 : O USO DO LÚDICO NAS PRATICAS PEDAGOGICAS-----	30
4.1 : A CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÚDICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM-----	31
-----	
4.2 : A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL-----	33
-	
4.3 : AS TÉCNICAS LUDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL-----	35
5 : LEGISLAÇÃO DO LÚDICO SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL-----	38
6: RELATOS DE EXPERIENCIA-----	41
7: CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	47
8 : PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS-----	48
REFERÊNCIAS-----	50

## **RESUMO**

O presente trabalho, realizado sobre a temática o lúdico no desenvolvimento da criança na educação infantil tem por objetivo mostrar de que maneira a utilização do lúdico contribui na aprendizagem dos alunos, analisando as realidades observadas através de relatos de experiências em duas instituições de educação infantil que estão localizadas em Brazlândia e L2 norte, tentando relaciona-las com o desenvolvimento infantil, analisando assim as possibilidades que as mesmas transmitemna construção do conhecimento.Podendo afirmar que o lúdico embora se trate de um instrumento pedagógico que pode ou não ser adotado pelo professor como formas metodológicas na aprendizagem, é um fator positivo quealém de potencializar e auxiliar no desenvolvimento das crianças nos aspectos social, cognitivo, motor, físico e psicológico,proporciona uma aprendizagem concreta, significativa, prazerosa e dinâmica influenciando assim em uma educação de qualidade.

Palavras chaves: Aprendizagem. Lúdico. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This work, carried on the theme playfulness in child development in early childhood education aims to show how the use of playfulness contributes to student learning, analyzing the realities observed through experience reports in two educational institutions that They are located in Brazlândia and North L2, trying to relate them with child development, thus analyzing the possibilities that they transmit in the construction of knowledge. Can say that the playful though it is a pedagogical tool which may or may not be adopted by the teacher as methodological forms in learning, is a positive factor as well as enhance and assist in the development of children in social, cognitive, motor, physical and psychological, provides a real learning, meaningful, enjoyable and dynamic influencing so in a quality education.

Key words: Learning. Playful. Childhood education.

## Apresentação

Este trabalho monográfico é resultado da minha trajetória no curso de pedagogia em busca da minha formação profissional, pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. A curiosidade em estudar o assunto surgiu por conta das experiências realizadas em estágios e trabalho que levaram o uso da ludicidade como fator essencial na realidade dos alunos.

Me levando a afirmação de que o lúdico é um método que contribui para o desenvolvimento da criança, fazendo com que ela não só descubra como também invente e desenvolva habilidades. Segundo Paulo Freire (2002) “ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

Dessa forma a pesquisa apresentada não só mostrara a importância do lúdico como também busca reafirmar aos educadores a essencialidade desse recurso no ensino e aprendizagem de cada criança, levando em consideração que a mesma aprende de modo mais agradável.

O presente trabalho orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Marise Salles Carvalho, com enfoque voltado para o lúdico e o desenvolvimento da criança na educação Infantil, está constituído por três partes.

Memorial educativo, que faz um resgate histórico da trajetória de vida familiar e acadêmica. Neste são destacado os momentos marcantes da educação básica até o presente momento no ensino superior dando ênfase aos fatos que construíram o percurso que influenciou na escolha do tema a ser apresentado.

O desenvolvimento do trabalho foi composto pelo referencial teórico, relatos de experiências e por fim considerações. O referencial teórico foi construído com base no contexto histórico sobre a utilização do lúdico no universo infantil e sua contribuição no processo de aprendizagem ao longo da história, relatando também as contribuições da legislação para o seu desenvolvimento e utilização. Os relatos de experiência buscam apresentar quais as contribuições das escolas para o desenvolvimento de um ensino

qualificado tendo a questão do lúdico como seu principal aliado na construção do conhecimento.

Por fim, as perspectivas profissionais que apresentam os futuros planos tanto na área educativa quanta na área profissional, após o término da graduação em pedagogia.

## PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO

É muito relevante elaborar um levantamento sobre toda sua trajetória de vida, relembrando experiências que de algum modo nos influenciaram em nossa formação tanto quanto pessoa como de profissional.

Eu nasci no dia 04 de agosto de 1993, na cidade de Brazlândia – DF, que por ser caracterizada como longe é muitas vezes vista pelas pessoas como Goiás. Meus pais são primos primeiros e se casaram alguns meses após terem se conhecido no ceara, minha mãe deixou toda sua família para vir morar com ele aqui em Brasília e teve 3 filhos.

Nossa família sempre foi unida, prestativa e muito amorosa, durante algum tempo moramos na casa do meu avô, e embora gostássemos bastante do local meus pais não se sentiam muito à vontade com aquela situação e decidiram correr atrás de seu próprio lar.

Naquela época estava acontecendo um processo de invasão de terras em algumas áreas de brazlândia, e foi aproveitando essa oportunidade que meu pai conseguiu o tão esperado lugar para morar. Construída de madeirei-te e coberta de arame farpado nossa casa era o local mais alegre da comunidade e a que tinha mais histórias para contar. Seria impossível realizar um memorial, mesmo que seja direcionado a minha educação, sem mencionar a base da minha vida minha família.

Minha educação familiar foi um pouco rígida, meus pais sempre exigiam um bom desempenho na vida escolar, me incentivando sempre a fazer planos para a vida profissional, o que não considero como algo ruim, pois todos os cuidados e alertas proporcionados me serviam como estratégias para enfrentar a vida. Tenho uma irmã mais velha e um irmão mais novo no qual temos uma forte ligação. Posso destacar com toda convicção baseando em minhas experiências que, a estrutura familiar na vida de uma pessoa é muito importante para a formação e construção do sujeito, além de ser algo que instiga, motiva e nos ajuda a seguir em frente.

Minha vida escolar iniciou-se a partir dos 5 anos, desde pequena o ambiente escolar sempre foi visto por mim como algo interessante e inovador.

Ao ver minha irmã mais velha indo para a escola em uma vã e sendo ensinada também pelo meu pai ao chegar em casa, sentia em meu coração uma imensa vontade de crescer e fazer as mesmas coisas que ela, um certo dia pela manhã ao perceber que meu pai iria ensina-la novamente falei para ele que queria aprender também.

Lembro-me como se fosse hoje! Meu pai após ouvir o meu pedido ficou todo emocionado e orgulhoso, pediu para que eu e a minha irmã naquela mesma hora fôssemos até o mercadinho comprar um caderno, um lápis e uma borracha.

Eu toda animada pedi para que minha irmã me deixasse escolher, o caderno pego foi um de caligrafia azul, cheio de animais na frente que segundo minha irmã era apropriado para minha faixa etária.

A partir daquele momento me tornei inseparável do meu caderno, todos os dias eu sempre queria fazer algo nele, meus pais ao perceberem minha imensa vontade de aprender decidiram me matricular em uma escola pública e me levaram juntamente com eles para fazer a inscrição.

A escola se chamava Escola Classe 07, possuía uma boa estrutura, porém não era composta por um espaço infantil apropriado a faixa etária dos alunos, a escola era cheia de escadas e rampas e minha turmaera composta por cerca de 27 alunos, no primeiro dia de aula quem me deixou na sala foi minha mãe, ela sempre foi muito cuidadosa e preocupada, antes de me deixar entrar na sala de aula, fez um relatório sobre mim, disse a professora tudo o que eu gostava e não gostava de fazer e com lagrimas nos olhos me deixou entrar.

Tudo era novo para mim e embora eu fosse muito falante em casa, em sala de aula eu era um tumulto, sentia medo de me aproximar da professora, mas adorava brincar e me comunicar com os meus colegas, em sala de aula não havia brincadeiras mais sim regrinhas de boa convivência a serem seguidas, fiz apenas o primeiro ano do ensino infantil, passando para a 1º série do ensino fundamental logo em seguida. Minha primeira etapa na educação infantil exigia bastante capricho na realização de tarefas e um bom comportamento em sala de aula, o que me prejudicou em querer continuar sendo calada na escola com o passar dos anos.

Aos 6 anos, no ingresso do ensino fundamental permaneci na mesma escola, o nome da minha professora era Zilda e a mesma fazia o possível para me envolver nas atividades de sala de aula, proporcionava brincadeiras e me encaixava em quase todas as apresentações escolares, acredito que como uma forma de me fazer perder aos poucos a timidez e o medo que eu sentia de me expressar, a professora era bastante cuidadosa e atenta a todos os detalhes de cada aluno.

Na segunda série do ensino fundamental continuei na mesma escola, porém em locais diferentes, como a escola não possuía um espaço apropriado para atender os alunos de educação infantil, a escola classe sete seria transferida para outro local, enquanto a atual se tornaria Centro de ensino Fundamental 1 na qual atenderia somente os alunos da quinta a sétima série, meu pai era bem rígido quanto a pontuação das provas e meu maior medo era sempre decepciona-lo.

Naquela época minha família estava passando por um período financeiro bem difícil, por várias vezes realizei minha primeira e única refeição na escola, e eu não queria causar desgosto e mais preocupações aos meus pais. Foi uma época de grandes descobertas e principalmente de superações, durante este período me apaguei bastante a livros e a religião.

O que me ajudou bastante a compartilhar minhas emoções, eu era uma criança quieta que não se comunicava com a professora mas que tinha total liberdade na religião, ao ingressar na terceira série do ensino fundamental, todo o trabalho que eu havia feito até o momento para melhorar a minha maneira de agir em sala se desfez, a professora era muito exigente e não admitia erros e nem alunos calados durante a aula, o que me tornava seu principal alvo, quase todos dias eu ficava de castigo com o rosto virado para a parede e não compartilhava os acontecimentos com meus pais quando chegava em casa.

Na quarta série descobri na realização de produções de texto que ler e escrever nos levava ao mundo da imaginação e comecei a me expressar através da criação de textos, minha professora não possuía uma forma adequada de ensinar os alunos e acabava expondo os erros para sala ao invés de corrigi-lo individualmente, durante uma aula a professora pediu minha permissão para escrever meu texto no quadro para mostrar aos alunos a

história mais bonita que ela já havia lido, porém após a finalização da escrita do texto no quadro, ela sublinhou quase tudo que eu havia escrito e disse a todos que nunca tinha visto erros de português tão graves, enquanto a turma zombava do meu texto eu chorava com a cabeça baixa.

Minha terceira e quarta série foram marcantes e não me trazem boas lembranças mas foram as principais referências que me fizeram querer estudar, conhecer e me formar no campo da educação para me tornar uma professora diferente das quais eu havia convivido durante este período.

Ao ingressar na quinta série do ensino fundamental, me tornei uma pessoa séria e estudiosa, não me preocupava em conquistar amigos e sim em conseguir boas médias nas disciplinas, adquirindo cada vez mais aprendizagem. Em sala de aula eu era vista como a aluna destaque pelos professores e a aluna chata e nerd pelos colegas.

Com o passar de o tempo tirar boas medias que era algo prazeroso para mim começou a se tornar uma obrigação, não só meus pais como também meus professores cobravam um bom desempenho e rendimento e quando este não era alcançado da maneira esperada eu era chamada pelos professores para conversar após a aula.

Foi uma etapa bastante significativa onde consegui construí um bom vínculo com os professores e me apegar mais aos estudos.

O ingresso no ensino médio me proporcionou grandes descobertas, decepções e responsabilidades. Aprendi não somente a dar valor em cada momento como também a me planejar e dividir o tempo para família, amigos, trabalho e escola.

No final do 2º ano trabalhar passou a se tornar uma meta a ser alcançada, cada oportunidade que aparecia nem que fosse por um dia eu aceitava, meu primeiro emprego foi ser atendente no período de férias em uma pizzeria, lá eu aprendi que ter família é tudo, que ter dinheiro não significa ter felicidade, que respeito é uma qualidade que todos deveriam ter mais poucos põe em prática e que mais vale ser reconhecido pelo seu esforço e caráter do que pela sua aparência.

Meu terceiro ano foi marcado de surpresas e mudanças, no primeiro dia de aula descobri que fui a única a ser mudada para uma turma diferenciada, no início achei que a mudança fosse desnecessária, busquei de todas as formas mudar para a turma anterior mas de nada adiantava, ao conversar com os professores descobri que tudo havia sido planejado, após a reunião do conselho de classe os professores decidiram compor uma turma com os alunos que eles achavam apropriado e eu fui uma das inclusões. Diziam que um dos principais motivos da minha mudança de turma era a necessidade de conhecer novas pessoas e respirar novos ares.

A turma a qual haviam me colocado me rejeitaram, no início me sentia completamente perdida e incomodada com aquela situação, mas descobri com o passar do tempo que sair de nossa zona de conforto nem sempre é fácil mais que pode nos proporcionar grandes aprendizagens, ampliando os nossos horizontes de mundo com o passar do tempo.

Durante este período realizei minha inscrição para concorrer a uma vaga de estagio e após a avaliação das notas nas disciplinas acabei sendo chamada devido as medias para a entrevista, o que acabou se tornando a minha principal e honrada conquista, minha família estava passando por um momento difícil, minha mãe estava com problemas de saúde e meu pai e minha irmã mais velha ficavam com toda a parte de manter a família.

O que se tornava ruim para os dois pois além de manter a casa, minha irmã também possuía seus compromissos e nem sempre dava para comprar as coisas que precisava e faltava em casa, naquele mesmo dia após a entrevista fui chamada para estagiar na empresa dos correios, onde vivenciei o período mas responsável da minha trajetória escolar.

Com o salário de 360 reais mais cartão de alimentação meu salário era igualmente dividido entre eu e meus pais, meus horários eram administrados e meus trabalhos e atividades escolares eram realizados somente no período da noite após chegar em casa, onde também me preparava para realizar as provas do Enem, Pas e Vestibular, dentro do ônibus para chegar ao estágio conheci um rapaz que estudava na UnB e ao observar a forma que ele agia, sentia muita vontade de ingressar na universidade, porém não achava que tinha potencial suficiente para entrar.

No ambiente de trabalho aprendi a ser organizada não misturando as relações de família, escola e trabalho, minha chefe era muito exigente, irônica e mau humorada, não admitia que ninguém possuísse uma visão e pensamento diferenciado do dela e exigia que todas as suas coisas fossem feitas com cautela e dedicação, para ela cada coisa possuía o seu tempo e o trabalho sempre deveria ser sua prioridade após sua família.

Após finalizar o ensino médio o tão esperado momento havia chegado, meus pais e eu estávamos ansiosos para saber o resultado das provas para a ingresso a faculdade, meu pai dizia que não iria admitir que eu fizesse um curso em uma instituição privada, pois segundo ele, era fácil para qualquer um ser aprovado no vestibular dessas instituições. Além de que, segundo ele, estar em uma universidade pública era questão de status e prestígio, já que nenhum membro da família havia ingressado em uma.

Mais infelizmente os resultados do Pas e do Enem não saíram da forma que esperavam, o que os deixaram decepcionados os fazendo esquecer que eu também havia feito o vestibular.

Ingressar na unb sempre foi um sonho de família que até o momento ninguém conseguia ter alcançado, ao perceber o descontentamento dos meus pais comecei a me isolar dentro de casa, sentia vergonha e ao mesmo tempo culpa por não ter conseguido alcançar o que eles desejavam.

Como meus pais queriam muito que eu e meus irmãos nos formássemos, passados alguns dias para minha surpresa, eles decidiram matricular eu e minha irmã na Faculdade Evangélica de Brasília onde fiquei por cerca de um mês e meio. A faculdade possuía uma boa estrutura e meus professores e colegas eram ótimos, toda sexta havia o café da manhã do curso de pedagogia e minhas notas eram sempre altas, porém eu ainda não me sentia satisfeita por estar em uma faculdade paga pelos meus pais.

Entretanto no dia 23 de fevereiro de 2011, minha situação estava bem perto de mudar, sozinha em casa após a aula, já perto de almoçar recebi uma ligação de um colega que não tinha o costume de me ligar mais que era bastante brincalhão, ele todo eufórico perguntou meu nome completo e número do RG , a princípio pensei que ele fosse realizar algum tipo de compra após ter feito aquelas perguntas, mais antes que eu pudesse indagar ele começou a me

dar os parabéns por ter ingressado na universidade de Brasília, eu como estava completamente desiludida por não ter alcançado média suficiente para ingressar na unb pelo Pas e o Enem achei que ele estivesse fazendo uma brincadeira e não o levei a sério.

Meu colega passou de eufórico para irritado e ficou impressionado por eu não ter acreditado em suas palavras, imediatamente pediu para que me dirigisse a um computador, mas próximo, pois naquele tempo eu não possuía computador em casa, após muita insistência da parte dele, peguei o único cinquenta centavos que tinha e fui até a lan house.

Ele praticamente contou os minutos que eu iria gastar até chegar lá e me ligou novamente na hora exata, me incentivando a pegar o ultimo computador, após ter pago o acesso à internet e ter seguido todas as instruções que ele havia falado não acreditei no que havia visto, enquanto ele gritava no telefone me dando os parabéns, lagrimas rolavam em meu rosto em frente ao computador, naquele momento eu não sabia se gritava, ajoelhava ou pulava na lan house, demorei a acreditar que tudo aquilo estava acontecendo comigo e cheguei a desligar e ligar o computador novamente por três vezes para ter certeza.

Era muito gratificante saber que todos os meus esforços e dificuldades foram válidos e que o meu objetivo enfim havia sido alcançado. Aquele sem dúvida era um momento único em minha vida.

Após cair a ficha eu não sabia se ficava feliz por ser a primeira pessoa da família a ter conseguido ingressar na Universidade de Brasília, com meu próprio esforço sem fazer cursinho, ou se ficava triste por lembrar que a partir daquele momento eu não faria mais companhia a minha irmã na faculdade evangélica. Nós duas sempre tivemos uma ligação muito forte e éramos inseparáveis na faculdade fazendo todos os trabalhos e deveres juntos.

Quando os meus pais chegaram em casa, comecei a chorar falando que tinha passado na faculdade mais também comecei a perguntar como ficaria a minha irmã, meus pais faltaram dar pulos de alegria mais disseram que a escolha era totalmente minha, foi uma das decisões mais difíceis que já tive que tomar, eu finalmente tinha entrado na universidade de Brasília onde todos diziam que apenas os melhores estavam lá, mas também tinha entrado em

uma faculdade ótima ao lado de uma das pessoas que tenho uma perfeita admiração minha irmã.

Após passar a tarde inteira pensando, cheguei à conclusão que valia sim a pena arriscar, e que embora eu fosse para outra faculdade, eu nunca deixaria de estar ao lado da minha irmã, no início foi muito difícil vê-la triste se arrumando e indo sozinha para a parada, por várias vezes chorei escondida a noite por conta disto, porém, a medida que eu acompanhava o seu crescimento e sua interação com novas pessoas sentia em meu coração que havia feito a escolha correta.

Meu primeiro dia na universidade de Brasília foi algo novo e encantador, acompanhada pela melhor pessoa do mundo, eu e minha mãe fomos confirmar a matrícula, pegamos um ônibus que nos levava até a rodoviária do plano piloto e pedimos informações de como chegava a universidade, pois nós duas não tínhamos nenhuma noção de onde a universidade se localizava.

Ao entrar no ônibus fomos cercadas de olhares, as pessoas pareciam sentir que eu era novata e reparavam a forma com que eu e minha mãe nos tratávamos, após algum tempo, dentro do ônibus perguntei a minha mãe se estávamos perto de chegar na unb, um rapaz que estava a nossa frente, após ouvir minha pergunta, apontou para entrada da universidade e disse que já estávamos na unb desde o momento que o ônibus passou pela placa, eu e minha mãe ficamos perplexas sempre ouvíamos as pessoas dizer que a universidade era grande, porém nunca imaginamos que ela seria praticamente uma cidade.

O rapaz ao ver a nossa cara de surpresa perguntou para que lugar estávamos indo e nos disse que a nossa parada era a próxima.

Ao descer do ônibus eu e minha mãe ficamos admiradas, o dia estava lindo começando do céu até as folhas que caíam das árvores, a Faculdade de Educação parecia me chamar e eu observava cada detalhe dos locais por onde passava, naquele momento percebi o tamanho da grandeza de Deus em minha vida e agradei a ele por ter sido presenteada com aquela Dádiva.

Meu pai me acompanhou em meu segundo dia, mesmo sem saber explorou comigo todos os lugares da unb inclusive o restaurante universitário,

me alertando de todos os cuidados que eu deveria tomar e me mostrou passo a passo os lugares que eu tinha que andar até chegar a parada, naquele momento me senti muito amada por meu pai e o agradei por todo apoio dado para chegar até ali.

Ingressar na unb era uma nova etapa na minha vida, em que tive que amadurecer em muitos aspectos. Se eu pudesse definir em uma palavra o que a UnB proporcionou na minha vida, a palavra seria autonomia. Eu sempre fui muito controlada em todos os aspectos e depois que ingressei na universidade, senti uma sensação única de autonomia e liberdade. Eu decidia minha vida, meus horários...podia caminhar com os meus próprios pés e fazer as minhas escolhas.

Pude conviver com pessoas que jamais imaginava um dia conhecer. Tive professores ótimos, brilhantes, que me incentivavam e me fizeram refletir sobre as coisas, mais também tive professores que me fizeram sentir não ser digna de estar na universidade.

Os primeiros anos do curso de pedagogia foram bem difíceis, dependente de cartão estudantil e de computadores da unb para realizar e entregar os trabalhos pedidos, eu me sentia um peixe fora d'água, sempre tive um ensino bastante tradicional e não estava acostumada com a forma de ensino ministrada, o que me fez levar um pouco a, mas de tempo para me adaptar a universidade.

Tudo o que eu havia aprendido na escola estava sendo desconsiderado, por um momento senti vontade de largar tudo e voltar para a faculdade privada, eu passava o período da manhã e noite na unb, saía de casa todos os dias as 5:00 horas, chegando apenas 1:00 hora da manhã com meus pais indo me buscar na parada todos os dias. Minha trajetória na unb no início foi bastante cansativa, por várias vezes precisei da ajuda de vizinhos, amigos e familiares para conseguir passagem para estudar e imprimir trabalhos.

Escutando várias vezes de colegas e parentes que da maneira que eu estava no curso de pedagogia não era possível conseguir me formar, e muitos me davam somente um semestre para desistir do curso. Concluir o curso de pedagogia passou a ser não somente um desejo como também uma meta e questão de honra para mim.

Entre todos os colegas que conheci houve uma com que me identifiquei e que foi extremamente importante para minha vida dentro da universidade. E tenho certeza de que quando um dia eu lembrar das minhas experiências universitárias, com certeza me lembrarei dela, pois trouxe muitas coisas boas na minha vida principalmente apoio.

No terceiro semestre do curso, eu optei por trabalhar e ter a minha independência financeira. Eu trabalhei durante três anos e meio em uma Creche e Pré escola situada na L2 Norte, onde comecei a ser auxiliar de Berçário, Maternalzinho, maternal 1 passando a ser professora logo em seguida, trabalhando com as questões de estimulação, oralidade, interação e psicomotricidade das crianças.

A partir disto, vi então a importância de unir teoria e prática. Quando comecei a trabalhar, as coisas ficaram difíceis por questão de horários e de que eu não conseguia me dedicar ao estudo como eu gostaria, pois, além de possuir outras responsabilidades durante os finais de semana, o trabalho exigia muito do meu tempo e da minha energia. Como o trabalho me proporcionava auxílio e experiências gratificantes, passei a organizar os meus horários para os estudos, o que me fez abrir mão de muitas coisas inclusive horas de sono e namorado.

Com as minhas experiências em sala de aula, me sentia cada vez mais motivada no curso, mesmo doente e com dores eu não abria mão de frequentar as aulas, pois agora eu conseguia não só ter entendimento sobre as coisas como também observar como funcionava na prática.

Desde o começo do curso eu já sabia qual área gostaria de abordar na minha monografia, que era sobre a Educação Infantil, mas não sabia qual assunto deveria dar destaque, através de minhas vivências no espaço escolar e das disciplinas realizadas na faculdade de educação percebi como o lúdico é imprescindível na vida de uma criança e como a falta dele pode influenciar negativamente.

Com o intuito de atuar em sala de aula busquei projetos que ajudassem na minha preparação para enfrentar os desafios do ambiente escolar, principalmente no que diz respeito aos desafios da educação infantil. Porém os projetos a qual eu possuía interesse não batiam com meus horários

disponíveis, me levando a procurar outros projetos e disciplinas que se aproximassem do meu principal foco “ a sala de aula”.

O projeto que me identifiquei foi o de subjetividade orientado pela professora Teresa Cristina, onde permaneci durante os períodos 3 fase 1 e 2 e projeto 4 fase 1, que embora não desenvolve se exclusivamente o meu tema de monografia me proporcionou juntamente com as matérias de musicalização infantil, educação infantil e práticas pedagógicas, métodos extraordinários de como dar aula e obter experiências em meu próprio local de trabalho, onde pude não só planejar, como também observar e executar aulas com metodologias lúdicas com minha própria turma, o que se tornou bastante gratificante.

No projeto quatro, primeira etapa, continuei na mesma temática do projeto três. Porém com uma turma diferente e horário contrário do que trabalhava, na turma que atuei nessa fase, pude aprender muito da prática de sala de aula, a professora regente da turma foi uma grande amiga e companheira, estava disposta a me ensinar e atuar junto comigo nesse processo de formação o que me fez adquirir mais aprendizagens.

Na segunda fase do projeto mudei de emprego, porém continuei trabalhando com a mesma faixa etária, onde pude realizar comparações com as formas diferenciadas de trabalho entre as duas escolas, me levando a obter um interesse maior em investigar no projeto 5: A importância do lúdico na educação infantil.

O projeto cinco foi realizado sob a orientação da professora Sônia Marise. Pesquisei em escolas privadas e o resultado de toda esta pesquisa está contida, mas adiante neste trabalho.

Para minha satisfação pessoal esta etapa conclui se com a realização de um grande sonho, a conclusão de ensino superior. Porém isto não significa o fim, pois o desejo de continuar estudando e adquirir conhecimento crescem em mim a cada momento. Isto porque a busca por conhecimento é uma experiência cativante e os obstáculos vencidos durante o percurso trazem um sentimento de vitória e satisfação. Sou uma vencedora em Cristo Jesus.

## **Parte 2: Trajetória do Lúdico ao longo da História.**

**A ludicidade sendo um fator de extrema importância na formação do ser humano, não surgiu de uma hora para outra. Tendo suas raízes firmadas a partir das vivências das décadas anteriores o capítulo a seguir, tem por objetivo mostrar quais foram os fatores que contribuíram para a seu reconhecimento.**

Tendo sua origem da palavra latina “ludus”, que tem por tradução a palavra “Jogo” o lúdico tem por significado a palavra brincar. E teve seu reconhecimento como fator essencial de psicofisiologia do comportamento humano, fazendo com que sua definição deixasse de ser compreendido como o simples sinônimo de jogo. De acordo com Antunes (2005, p. 33) “ as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.”

Desta maneira o lúdico, não só apresenta valores específicos para uma determinada faixa etária, como também, para todas as fases da vida humana. Tendo em especial um caráter pedagógico na idade infantil e na adolescência. Como salienta Neves ( 2009, p.45), “ a criança e o jovem apresentam uma resistência a escola e ao ensino, por este não ter um caráter lúdico e nem ser visto como algo prazeroso a se realizar.”

Na perspectiva de Carneiro (1995, p.66), “ todos possuem uma cultura lúdica, que nada mais é do que um conjunto de significações”. Desta forma pode-se dizer que a cultura lúdica é formada a partir das ações realizadas pelos indivíduos, que se encontram em um processo constante de construção através de suas relações, as brincadeiras que desde muito cedo se fazem presente na vida das crianças tornam-se um fator de extrema relevância para este meio.

Desta forma a concepção de cultura lúdica segundo Antunes (2005, p.34) é uma noção construída historicamente com o passar do tempo, apresentando mudanças conforme as sociedades e as épocas.

À vista disso o lúdico se apresenta e é expressado desde a época dos primitivos, onde as crianças aprendiam por meio da imitação das atividades anteriormente realizadas como a caça e a pesca por exemplo. Na Grécia

antiga, Segundo Antunes (2005, p.56) Platão afirmava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados com jogos. No entanto a partir do cristianismo a significação dos jogos foram deixados de lado passando a ser vistos como algo estranho pela religião.

Contudo, pode-se perceber que durante este período a concepção de jogos e brincadeiras passaram a ser vistos como algo insignificante e sem importância para o cristianismo, nos levando novamente ao pensamento de Antunes (2005, p.57) “ que a cultura Lúdica é historicamente construída”. Dessa forma o lúdico só começou a ser valorizado a partir do século XXI.

No século XVI outros teóricos também ressaltaram a importância do lúdico na formação das crianças. Para o pensador norte – americano Dewey (1859 – 1952), o jogo pode filiar-se a vida, ser seu ambiente natural, onde ela aprende a viver. O jogo faz o ambiente natural da criança ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem ao seu interesse.

Segundo Jean Piaget ( apud Antunes, 2005. p.35) os ‘jogos não são só uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas sim, meios que enriquecem seu desenvolvimento intelectual”.

Dessa maneira a ludicidade que é um fator tão importante na vida do ser humano é um elemento que merece atenção e dedicação tanto dos pais como dos professores, pois é um espaço de descobertas onde a criança possui o direito de se interagir e relacionar com o meio, as pessoas, o objeto e o mundo que a cerca.

Assim, o lúdico proporciona e integra estudos sobre a relação da criança com seu meio externo, formação e construção de sua personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo a criança forma conceitos, estabelece ideias, determina suas próprias maneiras de socialização, trabalha seu desenvolvimento lógico e psicomotor integrando suas percepções.

Com isso, pode-se destacar que a educação lúdica possui diferentes contextos históricos de acordo com sua época e povos formando hoje uma vasta rede de conhecimento no campo da educação.

### **Parte 3 - A presença do lúdico na Educação Infantil.**

**A educação infantil marcada pela construção do conhecimento, caracteriza a ludicidade como um método colaborativo para a construção do conhecimento da criança, neste sentido o texto a seguir busca relatar a importância do lúdico nesse processo de desenvolvimento.**

Proporcionando prazer e despertando atos espontâneos para serem realizados pode-se dizer que o brincar é qualquer atividade que obtenhamos desejo e vontade para executar. Segundo Bertoldo (2011) quando brincamos fazemos algo que queremos por interesse pessoal, despertamos uma facilidade em nossa maneira de aprender, pois brincar assim como a vida possui padrões e objetivos a serem conquistados e tornam-se essenciais e almejados pelos indivíduos devido ao desejo que se obtém de chegar ao sucesso que neste caso se refere a construção do conhecimento.

Segundo Piaget citado por (Wadsworth, 1984, p. 44), O brincar é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno.

Permitindo portando ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade.

Desta forma, o lúdico vem ganhando espaço no meio acadêmico devido as contribuições e reflexões que proporciona, porém embora seja visto como algo essencial são poucos os que o utilizam como uma ferramenta pedagógica, levando em consideração que as atividades lúdicas são marcos referenciais significativos que permitem as crianças o conhecimento e a descoberta de si mesmas, dos outros e do objeto, abrindo assim espaço para vivenciar situações de exploração.

Porém, o espaço escolar embora seja um espaço de construção, ainda tem uma forte influência da figura central “ O professor”, que muitas vezes atribui ao ato de brincar das crianças, uma composição de regras e valores a serem seguidas, impedindo estes de transformar e recriar novos significados ao brinquedo.

Segundo Wayskop (1995), através do jogo as crianças aprimoram convicções de solidariedade, justiça e liberdade, resolvendo situações problemas e se adaptando de maneira ativa a sociedade a qual está inserida.

Nessa perspectiva Marcellino (1997, p. 44) aborda que ‘ ao tratar o lúdico foca-se a abordagem que se busca, o lúdico não como algo isolado ou associado a uma determinada atividade”, mais sim como um integrante cultural historicamente situado que pode ultrapassar aos momentos de lazer, como em sua utilização na Educação.

As instituições de ensino de educação infantil têm trazido algo pronto as crianças onde as mesmas tem por função somente abstrair o que lhe é apresentado, fazendo da construção de sua aprendizagem algo repetitivo, o que gera impedimento nas crianças quanto a organização de sua independência e autonomia nas brincadeiras, além de proporcionar também uma falta de estímulo em sua capacidade de imaginação e criação, fazendo com que suas reações simbólicas sejam de acordo com a perspectiva de mundo do educador e propriamente dita da própria escola.

Segundo Wayskop ( 1995), se as instituições buscassem ser focadas em torno do brincar infantil, poderiam cumprir suas funções pedagógicas, dando preferência a educação da criança em uma perspectiva voluntaria, consciente e criadora.

De acordo com o pensamento de Soler (2003) não se pode mais formar a ideia de que um sujeito possa sair da escola sem entrar em contato com os valores humanos essenciais, pois a mesma tem por objetivo ensinar e preparar a pessoa para a vida e não somente para o conhecimento das matérias como por exemplo português, matemática e geografia.

Desta maneira, desempenhar a ludicidade dentro de um contexto educativo, é abrir espaço para a construção de novos fundamentos, onde as práticas e experiências, proporcionam novos horizontes de mundo, tornando o aluno o autor principal de sua aprendizagem.

Segundo Gomes (2004, p. 47) a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que torna possível a “ expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado a sua existência, modificando ou até mesmo transformando o

mundo”. Desta maneira conclui adiante que a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar ressignificando o mundo (Gomes 2004. P. 145). Ainda contextualizando a ludicidade nos diz:

Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade. (GOMES, 2004, p. 146)

Dessa forma a ludicidade torna-se imprescindível a qual quer faixa etária, não podendo ter uma visão somente de diversão. O desenvolvimento do contexto do lúdico contribui na aprendizagem em diversos contextos, gerando uma melhor comunicação, expressão e até mesmo construção do conhecimento.

A prática lúdica conhecida como um ato de brincar pelas crianças, é composta por um histórico, possuindo um armazenando de informações, a esse contexto Santos (2008) nos diz que, esse processo cíclico, apresentado em cada jogo e ação, nos dá acesso ao conhecimento de algumas partes da evolução, portanto buscar conhecer o ato de brincar das crianças em diferentes períodos é abrir espaço para conhecer diferentes culturas.

Dessa forma a educação no contexto de ludicidade sugere um novo posicionamento, onde a aprendizagem é realizada brincando, contribuindo assim para uma educação além da abstração do conteúdo ministrado pelo professor. No entanto para que isto se torne cada vez mais presente é necessário haver um posicionamento diferente por parte do professor, considerando a significação do lúdico, proporcionando assim uma educação adequada entre as relações de brincar e aprender.

O jogo na concepção de Campos (2008), em suas diversas formas, ajuda no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento psicomotor, isto é, no contexto de motricidade como também no desenvolvimento da imaginação, interpretação, criatividade, criação, desenvolvimento e aplicação de ideias, que ganham existência a partir do momento que jogamos e aceitamos as definições de regras principalmente quando se refere a conflitos durante competições.

A realização da atividade lúdica, no processo educativo, em especial na Educação Infantil, deve ser caracterizada como essencial no desenvolvimento de atividades pedagógicas que estão inseridas no planejamento escolar, sendo realizado por professores e coordenadores de ensino.

Segundo o Referencial Curricular de educação infantil pg. 195 “ Todo trabalho pedagógico implica transmitir, conscientemente ou não, valores e atitudes relacionados ao ato de conhecer. ”

Dessa maneira, faz-se necessário tornar as atividades que são desenvolvidas durante a prática docente, mais dinâmica e flexível, dando possibilidade à eficácia e à significação da aprendizagem.

É necessário enxergar o universo lúdico de outras formas, de maneira que possa haver uma compreensão quanto à prática cotidiana do aluno, pois é através da educação infantil que as crianças adquirem habilidades de construir sua aprendizagem através do brincar, criando e imaginando situações de representação simbólica entre o mundo real e o mundo de suas percepções.

Com base nessa perspectiva a atividade lúdica torna-se uma preparação para a vida, levando a criança a se integrar e interagir na cultura do meio em que vive, não só conhecendo como também se incorporando a ele, adequando assim as condições que o mundo lhe oferece, colaborando com seus semelhantes e convivendo como um ser social.

Para Vygotsky 1998 as atividades possuem grande influência na relação entre o indivíduo e o meio, pois o mesmo considera que o indivíduo é um ser social que constitui sua individualidade a partir das relações que estabelecem entre os indivíduos e a mediação de sua cultura.

Dessa forma, os professores como mediadores do conhecimento e não como transmissor de informações, devem proporcionar condições para que através dessas atividades a criança possa ter autonomia para construir seu próprio conhecimento.

#### **Parte 4 - O uso do lúdico nas práticas pedagógicas**

**Passando por uma ressignificação com o passar dos anos, o professor antes visto como a figura central dentro da sala de aula, passou a se tornar um mediador do conhecimento, fazendo da aprendizagem do aluno seu principal objetivo.**

Possuindo uma busca diária de aperfeiçoamento, a educação traz consigo grandes desafios, envolvendo todos os que nela estão inseridos e desempenham um papel de alguma forma. Ao se pensar em educação, enxergamos o sujeito em sua totalidade. Sobre essa perspectiva Friedmann (2003), relata que o educador desempenha uma função fundamental no processo de educação, pois o mesmo torna-se o mediador da construção do conhecimento através de suas ações.

Dessa forma, é necessário realizar uma escolha de materiais de maneira adequada, estando está de acordo com cada faixa etária, o professor no entanto não só precisa conhecer como também deve estar atento a realidade de seus alunos, tendo também um conhecimento de suas necessidades, para que possa desenvolver um trabalho apropriado, pois como salienta Antunes (2012 pg.35).

“As práticas pedagógicas não podem surgir ao acaso, praticadas ao sabor do improvisado ou aplicadas pela condição específica de representar uma “novidade” descoberta pelo professor.”

Sendo assim o educador como um mediador do conhecimento, que proporciona a aprendizagem de maneira criativa e social, deve está em constante interação com seus alunos. Pois na perspectiva de Teixeira (1995), cabe ao educador disponibilizar várias oportunidades para que a aprendizagem se torne prazerosa por meio de jogos e brincadeiras.

#### **4.1 - A contextualização da educação infantil e seu processo de ensino e aprendizagem**

**O processo de ensino e aprendizagem tendo como objetivo a formação do sujeito teve suas raízes marcadas pela necessidade de se obter um ensino qualificado, nesta perspectiva o texto a seguir busca apresentar os aspectos que influenciaram em sua trajetória.**

A modalidade de ensino designada como educação infantil Segundo Santos (2008), surgiu no Brasil devido as mudanças ocorridas no meio familiar. Com isso, a inclusão da mulher no mercado de trabalho sendo uma grande mudança nesse meio, fez com que se tornasse necessária a criação de instituições que prestassem amparo para os seus filhos, o que fez com que as creches fossem criadas com o objetivo de acolher e proporcionar uma receptividade a essas crianças.

Dessa maneira, Abramovicz; Wayskop (1995, p.33) abordam que essas instituições sofreram grandes modificações a partir de 1970, pois houve uma exigência por parte da sociedade civil organizada as autoridades, defendendo uma melhor qualificação no processo de educação infantil. Dessa forma a visão das creches antes vista apenas como assistencial, passaram a se tornar escolas, preocupando se assim com a formação integral do sujeito.

Ainda nesta linha de reflexão é importante destacar que a constituição federal de 1988, fez com que os desejos dos movimentos sociais fossem transformados em leis, fazendo da creche e pré-escola como sendo direito de todos e dever do Estado, às crianças de 0-6 anos, conforme é apresentado no artigo 208, inciso IV.

Com a reafirmação de mudanças e estabelecimento de forma incisiva o atendimento as crianças de 0-6 anos, em dezembro de 1996 foi promulgada a lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB) que estabelecia níveis de educação básica e superior, introduzindo a educação infantil a primeira etapa da Educação Básica, partindo de um prazo de três anos a contar da publicação dessa Lei para sua efetivação legal nos estabelecimentos de ensino da rede regular de ensino de todo o país.

Dessa forma, além de destacar a gratuidade do ensino, a LDB (Brasil, 1996), “pretende qualificar esse processo tornando obrigatório que a docência seja efetuada por profissionais graduados em cursos superiores”.

Contudo pode-se concluir que faz se necessário mais do que uma mudança das creches para o ambiente de educação, pois a mesma possui exigências para que possa proporcionar um bom andamento. O sistema de educação infantil, no entanto apresenta necessidades de evolução. Deste modo, cabe mencionar ainda que a aprendizagem trata se de um assunto que possui bastante complexidade, abrangendo não só um como vários aspectos da vida humana. Sendo resultante do desenvolvimento de habilidades e de conhecimentos, que partem de suas transferências para novas situações.

O processo de ensino e aprendizagem dessa forma tem por grande influência a questão da motivação, que se desenvolve dentro de cada sujeito, associando-se ás relações de interação, que o mesmo estabelece em seus meios. Dessa forma o interesse torna-se imprescindível para que o aluno adquira motivos de ação no sentido de obter o conhecimento.

#### **4.2–A brincadeira e o desenvolvimento infantil.**

**A questão do brinquedo muitas vezes vista como uma forma de ocupar o tempo da criança, é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de sua formação.**

Estando presente nas culturas anteriores, o brincar e o jogar são práticas essenciais tanto a saúde intelectual como a física e emocional do sujeito. Por meio deles, as crianças desenvolvem a socialização, linguagem, iniciativa, pensamento e até mesmo auto-estima, se preparando para tornar-se um cidadão instruído para enfrentar desafios e até mesmo participar da criação de um mundo melhor.

Nesse contexto, Vygotsky (1998) destaca que através da brincadeira a criança, elabora uma situação imaginária, aprendendo a agir em uma esfera cognitiva, promovendo o seu próprio desenvolvimento no decorrer de todo o processo educativo.

Dessa maneira o brinquedo, em suas diversas formas, contribui no processo de ensino e aprendizagem, tanto em seu desenvolvimento psicomotor, como também no desenvolvimento das habilidades de imaginação, interpretação, pensamento etc....

Segundo Piaget (1998, pg. 62), “ o brinquedo não pode ser visto apenas como um ato de divertimento ou uma brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. ” Através dele se executa a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório motor e pré-operatório. Produzindo sobre os objetos, as crianças desde pequenas, organizam seu tempo e espaço, ampliando a noção de casualidade, alcançando a representação e depois a lógica. Sendo assim através dos brinquedos as crianças tornam-se mais motivadas para utilizar a inteligência, devido ao desejo de se tornarem melhores do que antes.

Nessa concepção, o brinquedo não é simplesmente um quebra galho ou passatempo, para ocupar os alunos, mais possui um lugar de muita importância na educação escolar. Incentivando ao ato de conhecer e observar as pessoas e as coisas do âmbito a qual está sendo vivenciado. Através do brinquedo a criança pode brincar espontaneamente, testar teorias, explorando toda sua naturalidade criativa. Segundo Tonucci (2005):

“Por intermédio do jogo, a criança descobre o mundo, seus mistérios e leis, experimenta seus conhecimentos e suas habilidades, aprendendo a conhecer os outros.”

Deste modo, o brinquedo é um dos elementos mais importantes das tarefas da infância, pois a criança possui a necessidade de criar, inventar, jogar e brincar para manter sua estabilidade com o mundo. A importância da inclusão e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é uma realidade que pode ou não ser estabelecida pelo professor. Os brinquedos não devem ser utilizados só para lazer, mais também como instrumentos enriquecedores de aprendizagem. Através do ato de brincar o educando encontra suporte para dominar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando sua convivência com o mundo. Dessa forma campos (2011) aborda que os professores precisam estar conscientes de que a brincadeira é necessária e que traz grandes colaborações para o desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar.

### **4.3- As técnicas lúdicas na educação infantil**

**Um desenvolvimento de qualidade é adquirido a partir do processo de interação e construção do próprio sujeito, as técnicas lúdicas tornam-se um instrumento de grande valor quando são trabalhadas de maneira correta.**

Mesmo o jogo sendo uma atividade natural nas crianças, o professor possui um papel essencial no processo de desenvolvimento do aluno e precisa obter um posicionamento ativo sobre isso. Fazendo-se necessário citar algumas funções que o mesmo deve obter frente ao lúdico. Tendo como iniciativa inicial organizar seu espaço e tempo o professor deve possibilitar as diferentes formas de jogo, para que não ocorra uma desorganização nas atividades diversificadas que poderão ser desenvolvidas pelos alunos.

Nesse contexto, Santos ( 2008 ), nos diz que uma outra função do educador é valorizar os jogos desenvolvidos pelas crianças, pois ao realizar uma observação de maneira atenta pode mostrar aos professores que sua participação poderia colaborar e enriquecer a atividade desenvolvida pelos alunos, através da introdução de novos personagens ou até mesmo criação de novas situações, tornando o jogo mais atraente e rico para eles.

Ao se falar em jogo Negrini, (1994) aborda que o mesmo se apresenta como uma atividade dinâmica para a criança, em relação a satisfazer uma necessidade. Dessa forma ao atentar para o comportamento de uma criança ao se interagir com o brinquedo, pode-se perceber o quanto ela desenvolve sua capacidade de raciocínio, para resolver os mais diversificados problemas, sem tirar o caráter lúdico.

Também é relevante ressaltar que o brinquedo, enquanto uma técnica lúdica a ser aplicada na prática pedagógica da educação infantil, pressupõe uma relação interna com a criança e a hesitação de regras para sua aplicação. Nesse sentido Vygotski, (1998 pg.38) diz que “ o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade”.

Por meio dos brinquedos as crianças, experimentam determinadas situações de seu cotidiano, produzindo um conhecimento apoiado em certas habilidades definidas pela estrutura preexistente no próprio objeto e em suas regras.

De uma maneira geral, o que diferencia o jogo pedagógico de outro de caráter lúdico, é a forma como se é desenvolvida, com a intenção de provocar

uma aprendizagem significativa, o jogo pedagógico busca estimular a elaboração de um novo conhecimento e principalmente estimular o desenvolvimento de uma habilidade operatória.

Dessa maneira Nunes (2011) evidencia que visa o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica que proporcione a compreensão e a intervenção do indivíduo em seus meios sociais e culturais e que o auxilie na elaboração de novas conexões.

Segundo Antunes (2005 pg. 11) “A palavra jogo provém de *jocu*, substantivo masculino de origem latina que significa gracejo. Em seu sentido etimológico, portanto, expressa um divertimento, uma brincadeira, um passatempo, sujeito a regras que devem ser observadas quando se joga. Significando também balanço, oscilação, astúcia, manobra. Não parece ser difícil concluir que todo jogo verdadeiro é uma metáfora da vida”.

Na perspectiva do autor, o comprometimento do aprendiz não está somente centrado na visão do professor que ensina, mais sim relacionada na interação que professor e aluno desempenham um para o outro, pois enquanto um proporciona a ação facilitadora o outro proporciona a busca pelo conhecimento construindo um aprendiz em conjunto.

Se tornando a partir daí um instrumento ideal para a aprendizagem. “Assim, brincar significa extrair da vida nenhuma outra finalidade que não seja ela mesma. Em síntese, o jogo é o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual”. (ANTUNES, 2005, p. 36)

A ação de brincar vai se transformando de acordo com o tempo, modificando-se a partir das preferências de cada idade, de acordo com a necessidade e com os valores que são estabelecidos pela sociedade, na qual cada criança está inserida.

Nessa visão, Wajskop (1995, p.25) afirma que “o brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas, constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos”. Segundo Chateau (1997) e Winnicott (1985) o ato de brincar é um ato característico da infância e afirmam que a infância não existe sem o brincar, o brincar já nasce com o indivíduo.

A criança tem por propósito a própria atitude do brincar (fazer), não se importando com que o seu ato proporciona. O brincar é livre e único de cada um e, em função deste aspecto não há modos corretos e prontos para agir e operar ao longo das brincadeiras.

Segundo Vygotski (1998) o brincar é um espaço de construção de aprendizagem onde a criança age para além do seu comportamento humano. No brincar ela age como se tivesse total liberdade para transformar a sua realidade, desempenhando simbolicamente o que mais tarde realizara na vida real. Mesmo que aparentemente a criança demonstre apenas o que mais lhe agrada, a criança ao brincar, aprende a se submeter às regras das circunstâncias que reconstrói.

## Parte 5- A legislação do lúdico sobre Educação Infantil

**Trazendo uma contribuição para os direitos e deveres da educação infantil, o texto a seguir tem por finalidade apresentar a sua contextualização.**

O atendimento as crianças de 0 a 6 anos tem se tornado um assunto cada vez mais a ser discutido. Com o passar dos séculos, as modificações ocorridas na legislação brasileira, garantiram uma atenção a essas crianças.

A constituição federal de 1988 possuiu um grande destaque na legislação devido a sua definição clara da responsabilidade do Estado em relação a educação das crianças de 0 a 6 anos em pré-escolas e creches. Proclamando também o direito dos trabalhadores das zonas rurais e urbanas a assistência gratuita aos filhos e dependentes em creches e pré-escola.

Capítulo II dos direitos sociais

Art. 7º - São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXV – assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas. Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto

Seção I da Educação Art. 208 – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – educação infantil em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.

Neste aspecto também cabe destacar a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que “explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como os princípios que devem nortear as políticas de atendimento. Determinou ainda a criação dos Conselhos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares”. (CRAIDY e KAERCHER, 2001)

Capítulo II – Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade:

Art. 15 - A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Capítulo IV – Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer  
Art. 53 – A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade. (BRASIL, 1990)

Mais um ponto que cabe mencionar foi a incorporação da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, integrando-se ao Ensino

Fundamental e ao Ensino Médio. Essa incorporação foi realizada na importante Lei 9.394-96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), criada em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional.

Seção II – Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.  
(BRASIL, 1996)

Diante disso é relevante ressaltar que a incorporação da Educação Infantil a Educação Básica só foi permitida devido a implantação de uma política de ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos de duração.

O objetivo do ensino fundamental de nove anos, é assegurar um tempo maior onde as crianças não só poderão conviver mais no espaço escolar como também adquirir uma aprendizagem com mais qualidade. No entanto, “não se trata de transferir para as crianças de 6 anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, mas de conceber uma nova estrutura de organização dos conteúdos em um Ensino Fundamental de nove anos, considerando o perfil de seus alunos” (BRASIL, 2004).

Outro aspecto a ser mencionado, diz respeito a obrigatoriedade da matrícula das crianças de 4 a 5 anos da educação infantil. Segundo Barreto (2012), a obrigatoriedade da matrícula na pré-escola para as crianças de 4 e 5 anos pode representar um avanço desde que inclua todas as crianças, sem discriminação de qualquer natureza, e perante a oferta com padrões de qualidade adequados à finalidade da educação infantil: o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Artigo 29, da Lei nº 9.394, de 1996).

Dessa forma levando em consideração tudo o que foi mencionado até aqui, podemos destacar que se a constituição assegurou o direito das crianças em creches e pré-escolas de 0 a 6 anos, direito este que foi reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a manifestação desse direito em diretrizes e normas, no campo da educação nacional, relata um marco histórico de grande importância para a Educação Infantil no Brasil.

Cabe salientar, com base no documento do Ministério da Educação, que as instituições de ensino podem ser caracterizadas como públicas ou privadas. Dessa maneira, as instituições públicas são criadas ou inseridas e são mantidas e administradas pelos poderes públicos federal, estadual, distrital ou municipal, e as instituições privadas são administradas e mantidas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e integram as categorias: particular (com fim lucrativo), comunitária, confessional e filantrópica (sem fim lucrativo).

Podendo assim, ser definidas como:

- instituições comunitárias: são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos, que incluam em sua entidade mantenedora representantes da comunidade (LDB, art. 20, inciso II);
- instituições confessionais: são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem à orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior (LDB, art. 20, inciso III);
- instituições filantrópicas: são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, de direito privado, e possuem o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social.

O esclarecimento quanto essas questões se tornam necessários devido as diversidades de creches e pré-escolas que sobrevivem com recursos públicos advindos do governo como as comunitárias ou filantrópicas.

Com as novas configurações da Educação Infantil e seus sujeitos (as crianças), uma nova identidade e também uma nova exigência de formação foram atribuídas ao educador que atua em Instituições de Educação Infantil. Mediante isso, a formação desse profissional, caracterizado como professor ou docente, segundo consta na LDB (1996) deverá ser:

#### Título VI Dos Profissionais da Educação

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Contudo o que se buscou mostrar até aqui através do referencial e das Diretrizes é que a Educação Infantil como Direito é um constante campo de construção.

## **6 - RELATO DE VIVÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR**

Os relatos a seguir serão baseados nas minhas experiências de estágios e trabalho nas escolas que me motivaram e influenciaram na realização dessa pesquisa.

As observações e experiências realizadas foram realizadas em salas de aula, em duas escolas particulares, a primeira localizada na L2 Norte e a segunda em Brazlândia do Distrito Federal, durante o período de estagio e trabalho, que duraram cerca de 6 meses.

Essas experiências tiveram como objetivo incorporar ao processo educativo de sala de aula, os valores de ludicidade, com o intuito de proporcionar de uma maneira positiva o ambiente escolar na compreensão da importância de trabalhar o lúdico e suas práticas durante o processo de ensino e aprendizagem, construindo assim novas perspectivas e significações para que se obtenha um ambiente escolar prazeroso e harmônico. A introdução dos conceitos de ludicidade, foi estimulada através da interação e socialização utilizando jogos, brincadeiras, conversas e leituras com os alunos das turmas.

### **Relato de observação nas escolas Dna e Bibãozinho**

Situadas em lugares distintos as escolas em que observei, são instituições privadas, porém localizadas em lugares diferenciados como L2 Norte e Brazlândia.

Inaugurada em 1974 a escola hoje reconhecida como Escola Dna, localizada na L2 Norte, já passou por várias modificações tanto em seu nome como em sua estrutura, no início seu atendimento era dado a educação infantil e a primeira fase do ensino fundamental, mais devido as mudanças ocorridas ela deixou de trabalhar com a primeira etapa do ensino fundamental e atualmente se dedica somente com a educação infantil nos turnos manhã e tarde.

A escola mencionada não era do meu reconhecimento. Pois como minha formação foi feita somente nas escolas públicas, não tive contato com as escolas de outras localidades, meu primeiro contato com a escola foi realizado, mediante ao encaminhamento do CIEE que me direcionou a fazer uma entrevista de estágio. A escola possui 17 salas, além de contar com a sala de inglês, Ballet, berçário, refeitórios, direção, coordenação, secretária,

almoxarifado, banheiros, quadra de esporte, parquinho, sala de leitura e espaço para natação.

Observei que todos esses ambientes estavam bem conservados, e que todos os anos a mesma passa por melhoramentos, a partir do planejamento da escola, não obtendo participação dos pais mais sim dos profissionais da escola.

A escola possui cerca de 450 alunos matriculados. Além de contar com 26 professores, 50 profissionais de apoio, dentre eles auxiliares, e funcionários. Comecei a trabalhar na escola desde o primeiro dia da entrevista, a diretora da escola se fazia presente quase todos os dias da semana, porém quem acompanhava o desenvolvimento dos professores, explicava projetos e esclarecia as dúvidas sobre o que deveria ou não ser trabalhado era sempre a coordenadora.

O objetivo fundamental da escola é desenvolver a criticidade, reflexão, conscientização, curiosidade, socialização, psicomotricidade e o desenvolvimento da fala para os mais novos, visando sua formação, levando em conta não somente a bagagem histórica, como a cultural e social de cada aluno.

O planejamento da escola é dado mediante a projetos, que são desenvolvidos a cada semana, durante a convivência no meio de trabalho, pude participar de suas realizações, que tinham como objetivo fundamental promover a aproximação dos pais quanto o desenvolvimento de seus filhos, pois na escola mencionada a grande maioria dos pais deixavam seus filhos no período integral, não possuindo muito contato com eles após o trabalho, a escola além de contar com as aulas ministradas pela professora regente conta também com aulas de psicomotricidade, que ocorrem uma vez por semana, o que colabora e estimula o desenvolvimento dos alunos.

Um dos projetos trabalhados que mais chamou minha atenção e cabe mencionar é o projeto Cultural onde acontece uma vez por ano, a escola como meio de proporcionar uma interação, tanto em relação aos profissionais quanto a pais e alunos, busca maneiras mais propícias de envolvê-los, e utiliza a ludicidade para conseguir obter essa aproximação, todas as brincadeiras proporcionadas para os pais foram elaboradas pelos professores a partir da

realização de observações sobre as brincadeiras preferidas dos seus alunos, e os mesmos durante a realização do projeto se tornavam os orientadores de seus pais.

Nos levando a lembrar as palavras de Santos ( 2008 ), onde diz que uma outra função do educador é valorizar os jogos desenvolvidos pelas crianças.

Ao propor e vivenciar essas brincadeiras o ambiente escolar se tornasse um lugar prazeroso, divertido e aconchegante tanto para os alunos como para os pais, que deixaram mesmo que por um período seu trabalho de lado para ter um momento único e especial com o seu filho.

O que leva ao pensamento de Jean Piaget ( apud Antunes, 2005. p.35) quando diz que os 'jogos não são só uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças mais sim meios que enriquecem seu desenvolvimento intelectual".

Os projetos desenvolvidos na escola são organizados e acompanhados pela coordenadora, que auxilia com frequência o trabalho de cada professora e visa propor a elas o desenvolvimento de uma aprendizagem de maneira dinâmica, tirando o contexto de quadro e escrita em sala de aula, desta forma os conteúdos a serem administrados devem possuir um caráter lúdico, trabalhando todo o conteúdo de uma maneira criativa e organizada.

Durante o período trabalhado na escola Dna pude observar que o empenho das professoras em proporcionar uma aprendizagem de maneira divertida e dinâmica funcionava, os alunos além de participar e ir frequentemente as aulas tinham a sua própria autonomia e liberdade de expressão, as professoras mediavam as brincadeiras, porém buscavam valorizar a construção e a aprendizagem coletiva, dando espaço para que os alunos desenvolvessem a suas próprias descobertas.

Além de possuir uma boa estrutura a escola também possuía um espaço da casinha mais chamado como espaço da vivência onde os alunos poderiam agir como se estivesse em sua própria casa, dentro da sala havia todos os espaços de uma casa porém de tamanho apropriado para as crianças inclusive banheiros, ao entrar nessa sala todas as crianças iam para os espaços que mais gostavam, cozinha, sala etc...

Em uma certa manhã ao observar uma turma de maternal 1 na faixa etária de dois anos, notei um grupo em especial, no espaço da cozinha haviam 3 crianças brincando juntas, porém duas estavam sentadas a mesa enquanto a terceira estava preparando o almoço para elas na cozinha, sem interferir na sua relação observei apenas o posicionamento de cada uma.

A criança que estava na cozinha de uma maneira carinhosa dizia para as duas que estavam sentadas a mesa: Espera só mais um pouquinho tá. Passados uns 5 minutos depois voltou a falar que o almoço já estava pronto e rapidamente foi servir as outras, disse que havia feito arroz, feijão, carne e macarrão, porém quando foi servir os colegas a mesma com uma expressão de preocupada voltou a cozinha, pegou mais uma panelinha e falou:

Pronto agora está certo a salada já está na mesa.

Nos lembrando o pensamento de Vygotsky (1998) onde diz que através do brinquedo a criança, elabora uma brincadeira de faz de conta, aprendendo a agir em uma esfera cognitiva, promovendo o seu próprio desenvolvimento no decorrer de todo o processo educativo.

Dessa maneira a educação infantil é uma fase de extrema importância para o desenvolvimento da criança trabalhando não só em seu aspecto cognitiva como também o afetivo e emocional.

A escola Bibãozinho localizada na cidade de Brazilândia foi fundada em 2005, porém a área para sua construção foi adquirida em 2000, a escola nasceu com o intuito de proporcionar um ensino de excelência e com baixo custo a comunidade e atualmente trabalha somente na área de educação Infantil.

A escola era de meu reconhecimento devido o ingresso de vizinhos e parentes na escola, o contato com a mesma se deu após a saída da escola Dna, onde acabei sendo chamada após a indicação de uma amiga para realizar uma entrevista de emprego.

Possuindo um espaço pequeno para acomodação, a escola bibãozinho foi fundada em 2000, com o intuito de proporcionar a comunidade um ensino com excelência, porém com baixo custo, tendo como área de atuação somente a educação infantil, diferente da escola Dna, a escola é constituída por 127 alunos, possui cinco salas de aula, direção, coordenação, secretária e

banheiros. Sua equipe administrativa é constituída por Diretor, Coordenador, assistente de direção, 7 professores, 2 auxiliares de corredor que atuam tanto no atendimento de todos os alunos como na portaria e um funcionário na área de limpeza.

Segundo a coordenadora o projeto pedagógico da escola foi realizado através da colaboração e trabalho árduo de todos os seguidores da escola e sua principal meta é alcançar a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem dos alunos lá inseridos, proporcionando uma educação igualitária, justa e de excelência. Uma das principais metas da escola é a busca em aprofundar o conhecimento escolar mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, superando o compartilhamento do conhecimento e estimulando a capacidade de aprender de todos os envolvidos nesse processo, dando prioridade a educação para a vida dos educandos.

Sendo assim os projetos desenvolvidos pela escola tem por finalidade ajudar na interação entre alunos, comunidade escolar e extraescolar.

Através das observações realizadas na escola pode-se notar que a ludicidade é um dos fatores mais colaborativos para o desenvolvimento das crianças no contexto escolar, nos lembrando as palavras de Gomes (2004, p. 47) quando diz que a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que torna possível a “ expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado a sua existência, modificando ou até mesmo transformando o mundo”.

Os profissionais que atuam na escola embora não possuam um acompanhamento pedagógico diário dedicam a maior parte do seu tempo inclusive nos períodos de coordenação, em busca de estratégias que motivem seus alunos a aprendizagem e um desses meios é através do desenvolvimento das brincadeiras.

A escola assim como a escola Dna busca maneiras de interação e incluem a participação dos pais em todas as suas apresentações, um dos projetos que mais me chamaram a atenção foi o projeto família, a escola além de desenvolver atividades com as crianças em relação a este tema, elaborou um espaço familiar em uma tarde de sábado, onde os pais teriam um momento somente destinado a seu filho, como forma de tentar conquistar uma

aproximação a escola além de desenvolver brincadeiras que eram realizadas mediante a participação de pais e alunos como: corrida de saco, disputa com balões, dança da cadeira, dança da laranja.. etc também dispôs de tobogã e Futebol de sabão, os recursos utilizados não só proporcionaram uma interação como também incentivaram os pais a se aproximarem mais de seus filhos.

O que nos levou a compreensão de que a participação dos pais e educadores no processo de desenvolvimento das crianças é o que torna sua aprendizagem mais significativa.

Embora possua um espaço pequeno a escola busca colocar em suas aulas, brincadeiras e dinâmicas que possam auxiliar o aluno a compreensão do projeto a ser desenvolvido.

Ao trabalhar o projeto meios de transporte os alunos foram levados a desenvolver uma brincadeira no pátio, com sinalização, volante e faixa de pedestre, com o objetivo de fazer com que cada criança vivenciasse a sua contextualização foi explicado as crianças que a turma seria um ônibus e cada criança seria o motorista a dirigir o volante desse meio de transporte onde teria que respeitar a sinalização no trânsito.

Ao realizar a brincadeira notei que uma criança havia se comportado diferente das outras no momento de se destinar a sinalização a criança começou a correr bem rápido fazendo com que as outras corressesem atrás dela, sem desenvolver um método de correção após ter terminado a brincadeira a professora perguntou ao aluno porque ele corria tão rápido ao dirigir o ônibus. E o mesmo respondeu que era porque seu pai que ia sempre o deixar na escola só dirigia assim.

Nos levando ao pensamento de Wajskop (1995, p.25) onde “o brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas, constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos”.

## **7- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base em tudo o que foi apresentado pode-se concluir que os jogos e brincadeiras além de servirem como uma forma de comunicação, ou até mesmo como um meio de reprodução do dia a dia de cada criança, podem também ser considerados como atividades sociais que contribuem na interação e na construção do conhecimento, fazendo com que as crianças sejam vistas como sujeito criador de sua própria história.

A introdução da ludicidade na elaboração de projetos escolares, e até mesmo em atividades dentro de sala de aula possibilita o desenvolvimento de uma educação de qualidade, abordando assim aspectos importantes para o aprendizado do aluno e sua inserção no meio social ao qual está inserido.

Dessa forma através da introdução da ludicidade busca-se, portanto, uma dinamização e flexibilização das atividades propostas ao longo da prática docente, apropriando assim a eficiência e significação da aprendizagem.

O espaço escolar visto como um ambiente de socialização, terá que estar voltado para todos os incluídos do processo educativo, sendo um ambiente de interação e compartilhamento de trocas e vivências, contribuindo assim de uma maneira favorável na execução de uma aprendizagem significativa.

Desta maneira, os educadores vistos como mediadores do conhecimento, devem proporcionar um ambiente de estímulo e qualidade, oportunizando as crianças a construção de seu próprio processo de aprendizagem agindo de maneira ativa e autônoma diante das situações.

## **8- PERSPECTIVAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS**

Concluir o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília foi uma das minhas maiores conquistas. Esta experiência acadêmica foi muito importante na minha vida e proporcionou-me uma formação de qualidade com momentos de intensa reflexão, aprendizagem e autonomia.

Durante o curso, vivi momentos de muito esforço e dedicação para que eu pudesse me manter na Universidade. Esforços estes, que foram muito válidos, pois não há sentimento melhor que a gratificação e o orgulho por não ter desistido e me empenhado em alcançar meu objetivo. Esta graduação marca o fim de uma etapa de minha vida para o início de uma nova luta.

A graduação na Universidade de Brasília me trouxe novos caminhos e novas perspectivas de vida. Aprendi a repensar meus conceitos e a lidar com as pessoas respeitando sempre suas particularidades e especificidades. Assim como as minhas experiências em sala de aula, que trouxeram total significado ao curso de Pedagogia, pois através destas experiências práticas finalmente me encontrei e percebi que fiz a escolha certa. Educar me faz feliz e realizada. É gratificante instigar a aprendizagem das pessoas e obter sucesso através dos resultados. Fico feliz em saber que faço algo bom para a vida delas e para a sociedade.

No decorrer do curso, tive muito contato com crianças, e assim, adquiri conhecimento teórico e prático sobre a forma diferenciada com que cada uma tem de desenvolver sua aprendizagem. Outro ponto importante foi compreender que a escola é um reflexo da sociedade, assim como a sociedade reflete a escola, e por isso é importante desenvolver uma educação mais humana, cooperativa, dinâmica e compreensiva buscando sempre enxergar o sujeito em sua totalidade. Trabalhar com a questão da ludicidade na escola, é abrir caminho para novos horizontes, construindo conhecimentos com o objetivo de formar bons cidadãos.

Eu pretendo trabalhar na área da Educação, pois eu realmente gosto e me sinto feliz. Desenvolver e conhecer o universo da criança é a melhor coisa do mundo. Minha perspectiva profissional se baseia em ser servidora pública e dar continuidade aos estudos, fazendo uma pós-graduação na área de psicopedagogia. Como pessoa, o curso foi um forte instrumento de

amadurecimento e experiência na minha vida. O curso me fez enxergar o mundo em uma ótica diferente, e transformou a minha forma de se relacionar com o mundo, com as pessoas.

Terminei o curso de Pedagogia muito mais humana, consciente e disposta a intervir na realidade da Educação brasileira a fim de transformá-la e fazer a diferença na vida de muitas pessoas. Tenho a convicção de que fiz a escolha certa e me sinto completamente feliz e realizada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne, **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais**. Campinas: Papirus, 2005.

BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A. de M. **Jogo, brinquedo e brincadeira: uma Revisão Conceitual**.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente de 13 de julho de 1990. Manual do Inspetor Escolar e do Supervisor Pedagógico. Minas Gerais, 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CEB nº 01 de 7 de abril de 1999.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Resolução CEB nº 02 de 7 de abril de 1998.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília MEC/ SEF, 1998. 3 v. CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis E. (Org). Educação Infantil; Pra que te Quero ? Porto Alegre: ARTMED, 2001.

\_\_\_\_\_. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, M. C. R. M., **A importância do jogo na aprendizagem**. (artigo publicado). 2005. Disponível em: <http://www.psicopedagogiaonline.com.br>

CARNEIRO, M. A. B. **Aprendendo através da brincadeira**. Ande, Revista da Associação Nacional de Educação, ao 13, nº 21, Cortez Editores, 1995.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3.ed. São Paulo: Vetor, 1995.

FRIEDMANN, A. **A Importância de Brincar**. Diário do Grande ABC, 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 2. edição, Campinas, São Paulo- SP, Editora Papirus,1997.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministro da educação e do Desporto. Brasília, 1998. V.1.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes,1994.

MOYLES, J. R. **Só Brincar? O papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 35

NUNES, A. R. S. O lúdico na aquisição da segunda língua. São Paulo: Bertrand, 2000.

Pedagogia da autonomia, saberes necessários a prática educativa. Paulo Freire

ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Educação Infantil: creches: atividades para crianças de 0 a 6 anos**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1999.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para a educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L.S. (1993) Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes. NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 1995